Senhora Presidente da Assembleia

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente do Governo

Senhora e Senhores Membros do Governo

A agricultura Açoriana, pela contribuição que dá ao longo dos anos à nossa região, merece o devido respeito de qualquer governo.

Afirmar que neste plano se aumentou a verba em cerca de 1 %, é tentar confundir todo um sector, e desta forma os fundos comunitários servem de justificação, sabendo que a sua execução nem sempre tem sido a mais eficiente nos últimos anos.

Analisando este plano, o que se conclui é que há uma diminuição de 6 milhões de euros, cerca de 11,3 %, este sim o valor real da importância deste sector para o governo Regional dos Açores.

Com um corte na verba no eixo das infraestruturas agrícolas, o que se compreende com o decurso das obras dos Parques de Exposições e do Laboratório de Veterinária, esperava-se que outras obras surgissem tendo em conta a sua necessidade, como são as captações, reservatórios e ramais de distribuição de água para a lavoura.

Começa a ser habitual a presença de invernos rigorosos, seguindo-se verões secos, onde era essencial a captação e reserva desta abundancia de água, disponibilizando-a quando fosse precisa.

Ainda este ano se verificou uma enorme carência de alimento, ao que o governo deu resposta, com um apoio de um milhão e meio de euros na compra de fibra e palha.

Mas coitado de quem precisa, mais uma vez a lavoura Açoriana ficou sob a sombra de mendigar subsídios, e pior, em Novembro, em dia de Todos os Santos, recebem um corte no apoio ao gasóleo agrícola, assim como no apoio de Bruxelas nas ajudas aos produtos lácteos em cerca de 12,3%, onde só nesta ajuda retira 2,3 milhões de euros, numa altura de pagamentos de rendas e de serviços a máquinas agrícolas.

Justificou-se com a compra de quotas no continente, onde pelas regras do POSEI, quando se excede o

número de candidaturas aplica-se o rateio do prémio.

Mas quem é responsável pelas candidaturas? Quem sobre uma quota que já tinha sido beneficiada permitiu que esta mesma recebe-se um segundo beneficio? O IAMA como organismo governamental é quem tem esta responsabilidade.

O respeito pela lavoura, também passava simplesmente por um aviso antecipado da ocorrência deste corte, mas acreditamos que a época não era a melhor para trazer más notícias.

No eixo da modernização das explorações agrícolas, contempla-se um aumento de 26% no plano regional, ao que deixa aqui uma certa dúvida:

Uma vez que a erradicação da brucelose e tuberculose bovinas têm sido um sucesso anunciando, assim como a execução do Plano de Vigilância do Foro Veterinário. Perguntamos, a que se deve este aumento?

A elaboração do plano passa pelas opções mais adequadas em que o investimento deverá ser direcionado para as pessoas e para as atividades económicas capazes de criar riqueza na região, gerando emprego de forma direta e indireta, sendo assim este setor o grande responsável pela sustentabilidade de muitas famílias e da não desertificação do meio rural.

Se o executivo anuncia uma boa situação económica das contas públicas regionais, era de esperar que para um sector tão acarinhado pelo governo como a agricultura, e tendo em conta o crescimento das exportações e do efeito multiplicador das importações, este plano fosse atender à expectativa dos produtores Açorianos.

Disse.